



FIESC

Setor de Economia

Boletim de

Atividade Econômica

DE SANTA CATARINA

2026



**Santa Catarina cresce acima
da média nacional, mas juros
reduzem ritmo da economia**

Santa Catarina supera a média nacional no primeiro semestre de 2026

O primeiro semestre de 2026 confirmou a resiliência da economia catarinense em um ambiente de juros elevados, crédito restritivo e maior incerteza externa. Na variação da média móvel de 12 meses, Santa Catarina encerrou junho com crescimento de 2%, acima dos 1,30% registrados pelo Brasil. A atividade nacional mostrou menor dinamismo, refletindo os efeitos da manutenção dos juros elevados por um período prolongado.

No acumulado do primeiro semestre, Santa Catarina cresceu 1,56%, frente a 1,52% no Brasil. O desempenho catarinense foi sustentado principalmente pelo comércio e pelos serviços, com apoio da renda, do mercado de trabalho e das exportações. A indústria apresentou recuperação no segundo trimestre, mas permaneceu em ritmo mais moderado.

Para o conjunto de 2026, a projeção aponta crescimento de 2,1% da atividade econômica catarinense, mantendo a trajetória positiva, embora em ritmo inferior ao observado nos dois anos anteriores.



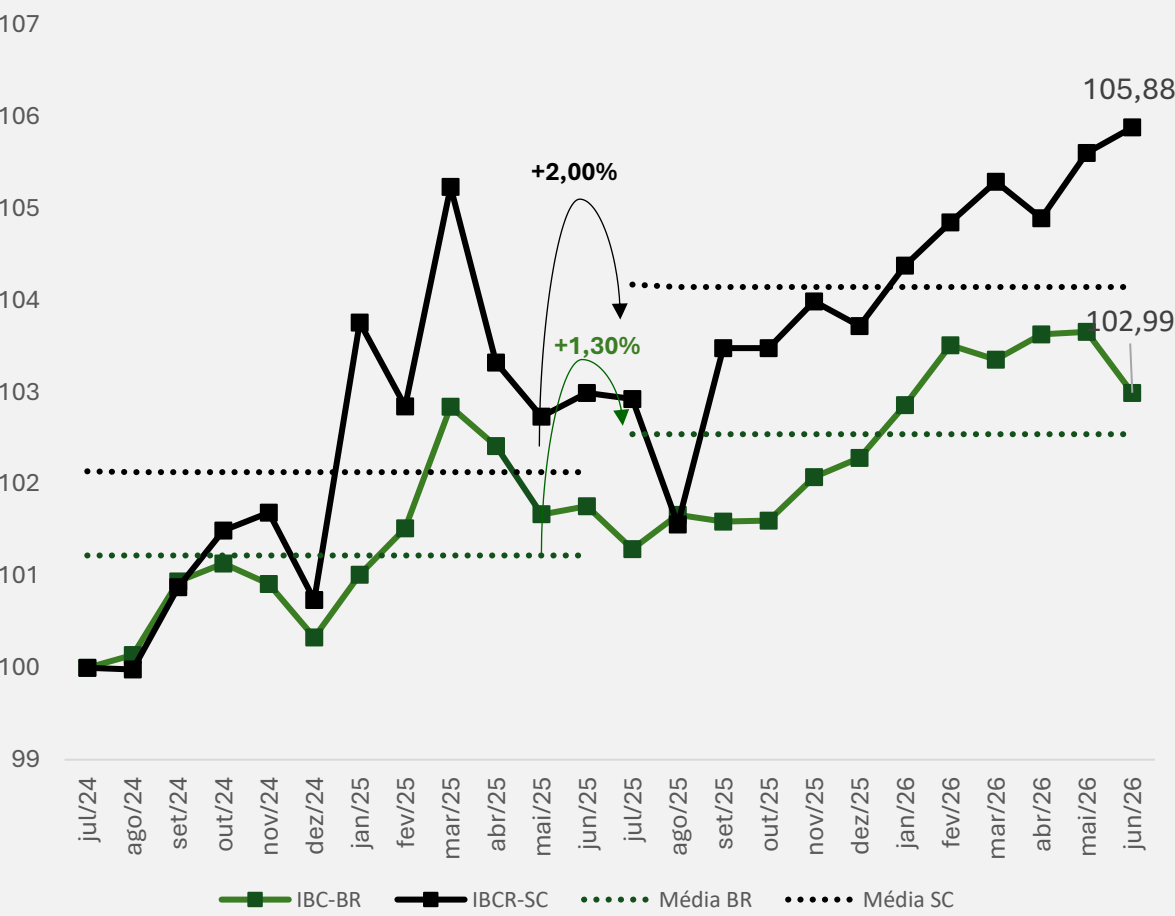
Crescimento catarinense ganha força e se distancia da média nacional

Em junho, a atividade econômica de Santa Catarina avançou **0,26%** em relação a maio, na série dessazonalizada, enquanto a brasileira recuou **0,64%**. Na comparação com junho de 2025, o crescimento catarinense alcançou **3,84%**, também acima dos **2,35%** registrados pelo Brasil.

No primeiro semestre de 2026, a atividade econômica de Santa Catarina cresceu 1,56%, frente a 1,52% no Brasil. Os indicadores setoriais sugerem que comércio e serviços sustentaram a expansão, enquanto a indústria apresentou desempenho mais moderado.

O desempenho mais forte da economia catarinense no último semestre não é um episódio isolado. Na comparação entre a média dos 12 meses encerrados em junho de 2026 e a dos 12 meses anteriores, o IBCR-SC cresceu 2%, frente a 1,30% do indicador nacional — uma diferença de 0,69 ponto percentual. Considerando toda a trajetória desde julho de 2024, o índice catarinense alcançou 105,88 pontos, ante 102,99 pontos do IBC-Br, ambos com base 100 naquele mês. Assim, Santa Catarina acumulou uma vantagem de 2,89 pontos do índice em relação ao Brasil no período.

Gráfico 1: Evolução do IBC-Br e do IBCR-SC entre 2024 e 2026 (Variação da média móvel de 12 meses dessazonalizadas)

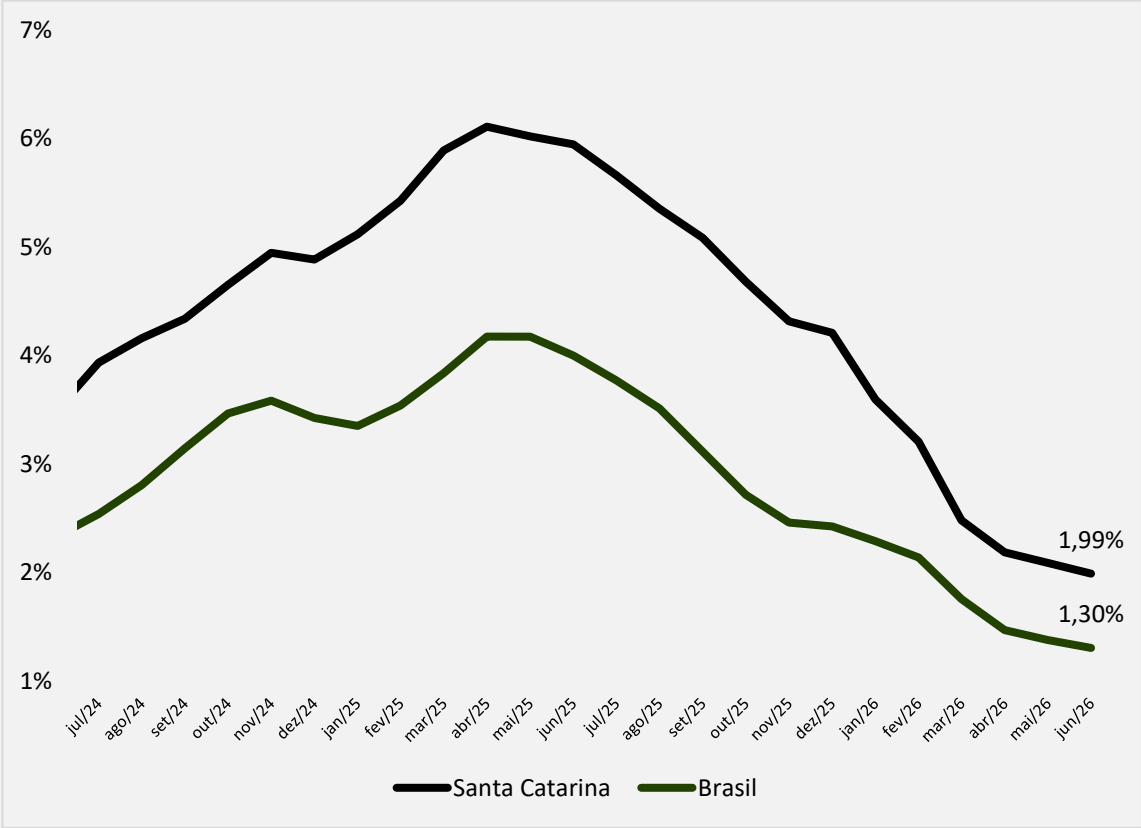


Fonte: BCB e Economia/FIESC



Santa Catarina: crescendo acima da média nacional, mas também em desaceleração

Gráfico 2: Atividade econômica – Brasil e Santa Catarina entre 2024 e 2026 (Variação da média móvel de 12 meses dessazonalizadas)



Fonte: BCB e Economia/FIESC

Santa Catarina continua crescendo acima da média nacional, mas perdeu ritmo. Após avançar quase 6% no primeiro semestre de 2025, o crescimento acumulado em 12 meses recuou para 1,99% em junho de 2026. No Brasil, a taxa caiu de cerca de 4% para 1,30%.

A trajetória das duas curvas evidencia uma perda disseminada de dinamismo desde meados de 2025, associada aos efeitos dos juros elevados e da maior restrição ao crédito sobre o consumo e os investimentos. A desaceleração foi mais intensa em Santa Catarina, reduzindo a distância em relação ao resultado nacional. Ainda assim, o estado encerrou o período com crescimento positivo e superior ao observado no país.

**O que explica o crescimento
catarinense acima da média
nacional?**

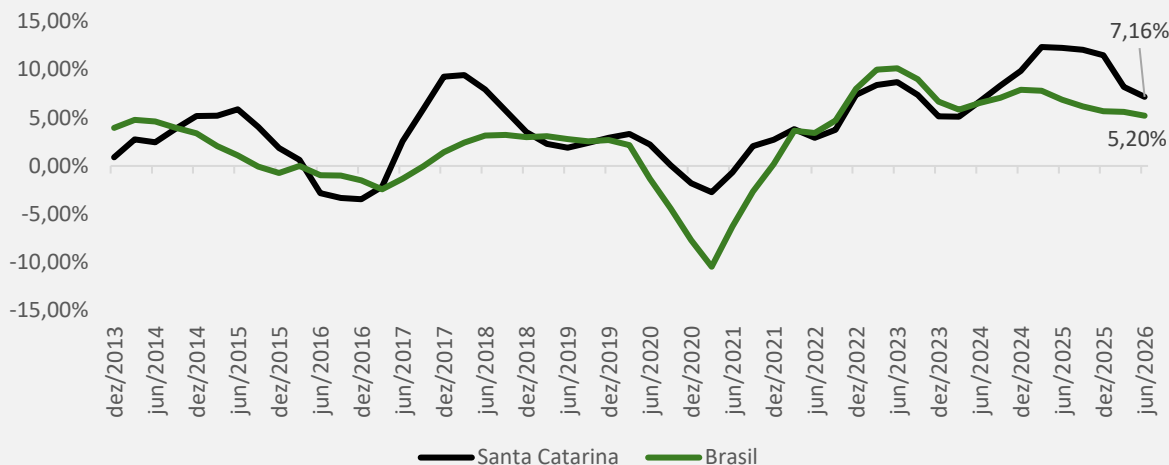
Renda sustenta o consumo, mas juros altos limitam seu impacto

A massa real de rendimentos continua crescendo e ajuda a explicar o desempenho superior de Santa Catarina. Em junho de 2026, a renda total do trabalho acumulada em quatro trimestres avançou 7,16% no estado, acima dos 5,20% registrados no Brasil, impulsionada pelo aumento da ocupação e dos rendimentos reais.

Esse avanço também reflete a ampliação da renda disponível das famílias, favorecida pela isenção do Imposto de Renda para salários de até R\$ 5 mil, pelo reajuste do salário mínimo em maio e pela geração de empregos estimulada pelo próprio fortalecimento do consumo. Os efeitos dessas medidas ainda devem sustentar a demanda nos próximos meses, embora com intensidade gradualmente menor.

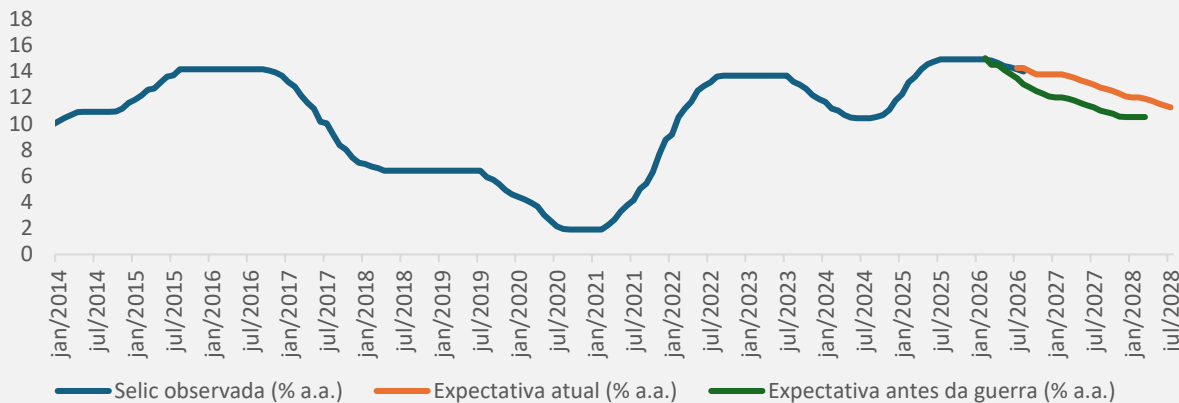
Ao mesmo tempo, os juros elevados encarecem o crédito, aumentam o comprometimento da renda com dívidas e restringem sobretudo a compra de bens duráveis. Assim, embora a renda siga sustentando o consumo, seu efeito positivo tende a perder força diante do alto endividamento das famílias e empresas e do custo ainda elevado do crédito.

Gráfico 6: Massa de rendimento real — Brasil e Santa Catarina entre 2013 e 2026 (Variação da média móvel de quatro trimestres)



Fonte: PNAD Contínua e Economia/FIESC

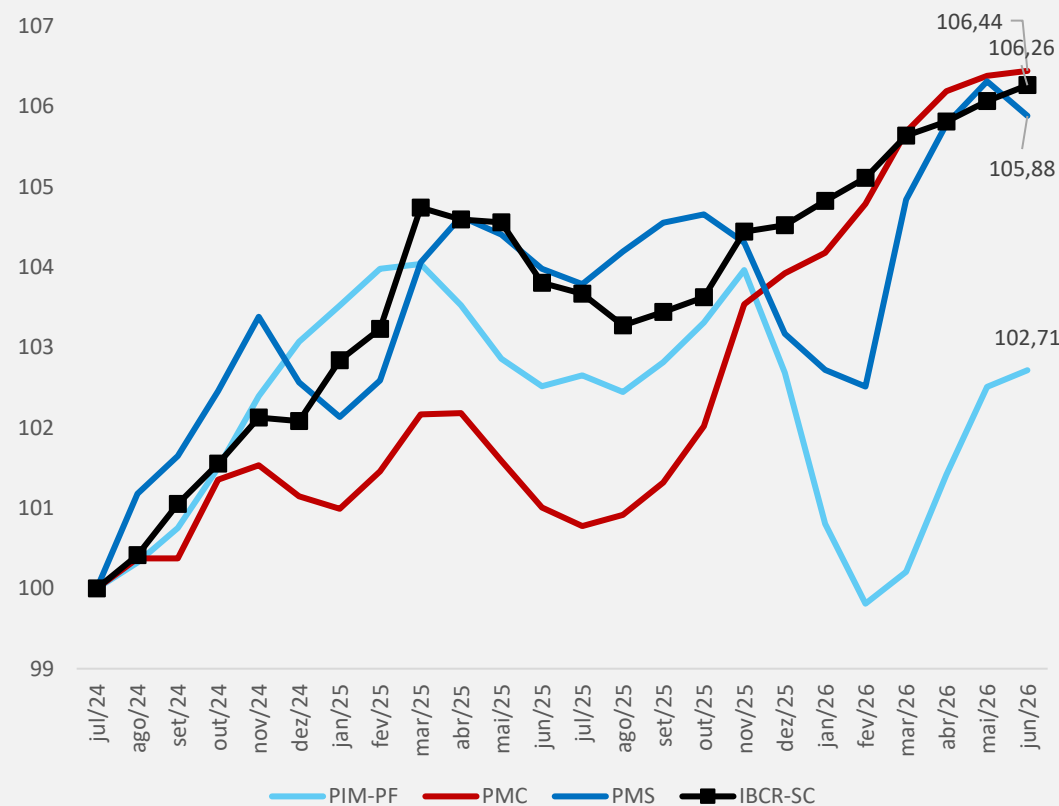
Gráfico 7: Trajetória da Selic observada e expectativas de mercado (2014–2028)



Fonte: BCB e Economia/FIESC

Comércio e serviços lideram o crescimento, enquanto a indústria avança em ritmo menor

Gráfico 3: Evolução dos Grandes Setores Catarinenses entre 2024 e 2026 (MM3M dessazonalizada)



Fonte: BCB, IBGE e Economia/FIESC

O crescimento mais forte de Santa Catarina tem sido sustentado principalmente pelo **comércio e pelos serviços**. Entre julho de 2024 e junho de 2026, o comércio alcançou **106,44 pontos** e os serviços, **105,88 pontos**.

A **expansão da renda** e a resiliência do **mercado de trabalho** ajudaram a preservar o consumo das famílias, mesmo com juros elevados. Os serviços também ganharam força no primeiro semestre de 2026, reforçando a sustentação da atividade.

A **indústria avançou em ritmo menor**, chegando a **102,71 pontos**. Apesar da recuperação no segundo trimestre, o setor **ainda enfrenta crédito restritivo, juros altos e tarifas comerciais**, fatores que têm levado empresas a reavaliar ou adiar investimentos.

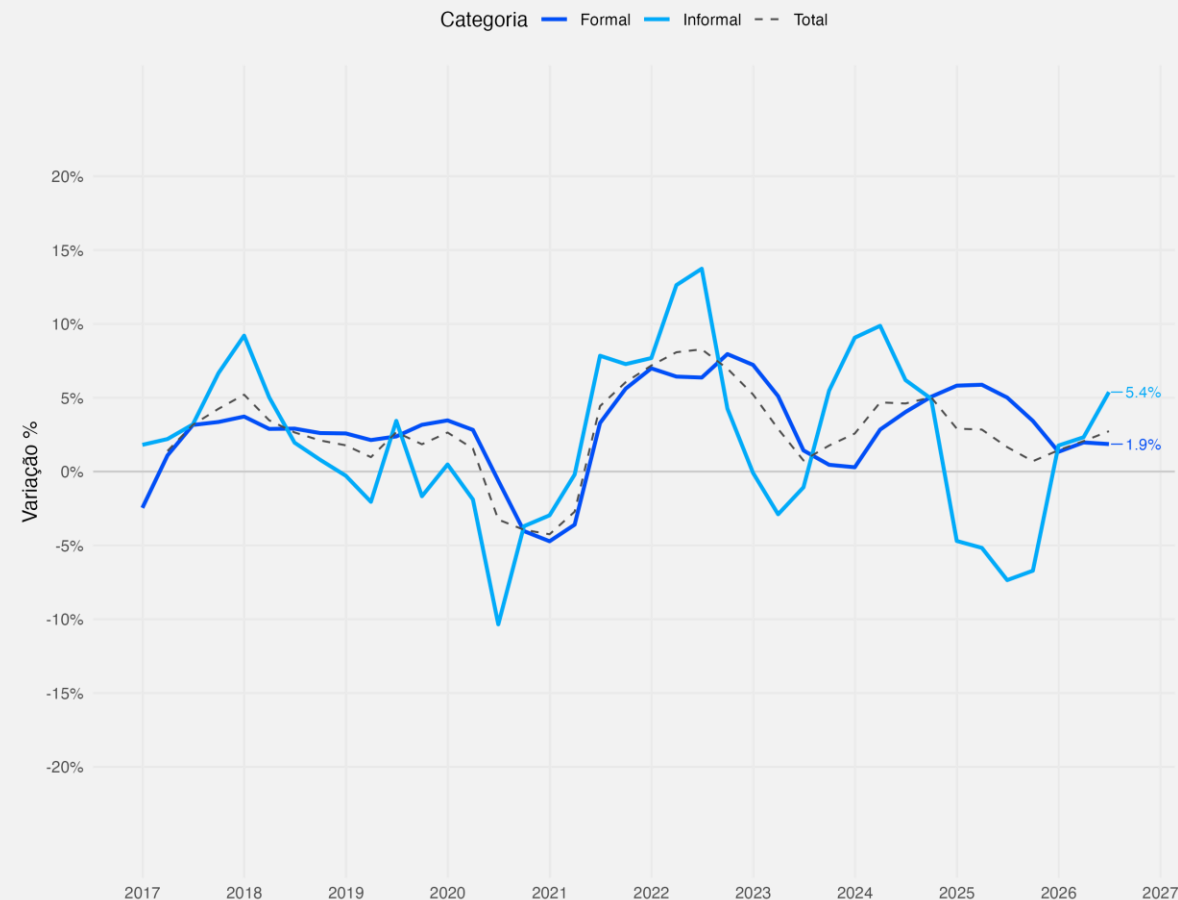
Informalidade avança e pode antecipar nova alta do emprego formal para o terceiro trimestre

O mercado de trabalho catarinense mostra sinais distintos: o emprego formal continua crescendo, mas em ritmo menor, enquanto a ocupação informal voltou a acelerar. No dado mais recente, o trabalho informal cresceu 5,4%, ante 1,9% do emprego formal.

Estudos do Ipea indicam que a ocupação informal costuma reagir antes em momentos de virada da atividade econômica. Pela maior flexibilidade das contratações, ela tende a absorver primeiro o aumento da demanda, antes que as empresas consolidem vínculos formais.

Assim, a recuperação da ocupação informal pode ser um sinal antecedente de fortalecimento do mercado de trabalho. Se a melhora da atividade se consolidar — especialmente com a recuperação industrial observada no segundo trimestre de 2026 —, o movimento poderá contribuir para uma nova aceleração das contratações formais.

Gráfico 5: Variação interanual da ocupação formal e informal em Santa Catarina



Fonte: PNAD Contínua e Economia/FIESC

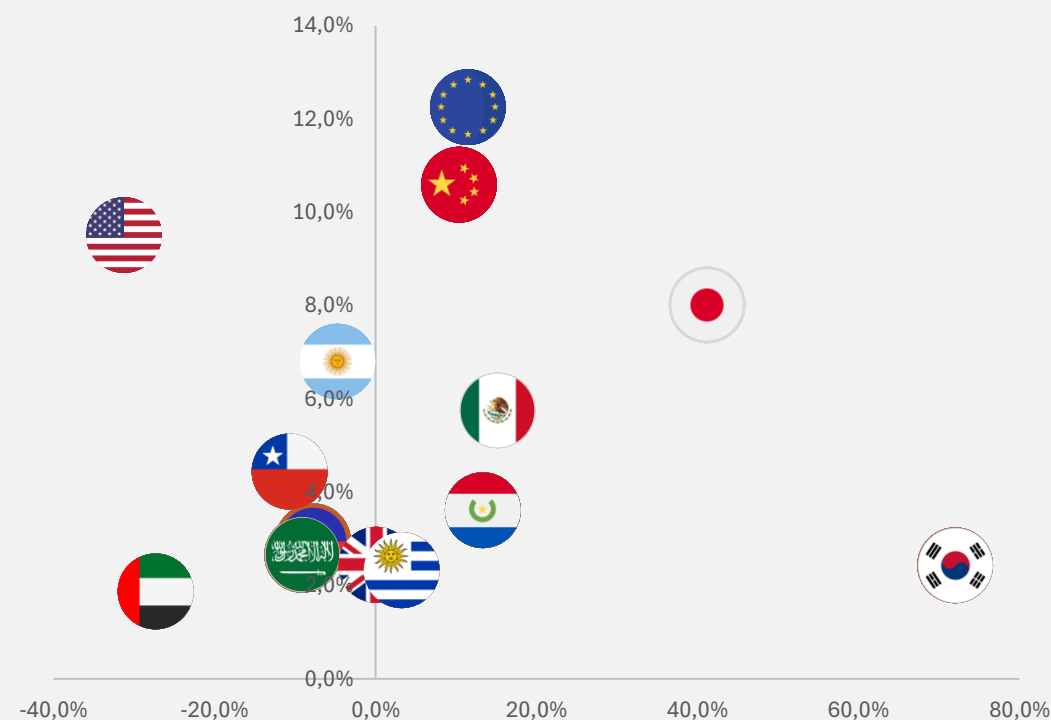
Exportações apoiam o bom desempenho catarinense, apesar das restrições aos EUA e Oriente Médio

As exportações catarinenses alcançaram **US\$ 6,13 bilhões no primeiro semestre de 2026**, alta de **4,3%** em relação ao mesmo período de 2025. Em 12 meses, o avanço foi de 3,3%, evidenciando a capacidade do estado de ampliar as vendas externas mesmo diante de restrições comerciais e incertezas geopolíticas.

O resultado foi sustentado principalmente por **carne de aves**, com **US\$ 1,37 bilhão**, e **carne suína**, com **US\$ 934,5 milhões**. Juntas, essas cadeias responderam por cerca de **um terço das exportações catarinenses**. Produtos industriais, como motores e geradores elétricos, também mantiveram participação relevante.

A **União Europeia** consolidou-se como principal destino, com US\$ 751 milhões e crescimento de 11,5%. Também avançaram as vendas para Japão (+41,2%), Coreia do Sul (+72%), México (+15,2%) e China (+10,4%). A maior presença nesses mercados ajudou a compensar a queda de 31,3% nas exportações para os Estados Unidos.

Gráfico 4: Participação e variação das exportações de SC por destino no primeiro semestre de 2026 em relação ao primeiro semestre de 2025



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços e Economia/FIESC

**O que esperamos para o
Segundo Semestre?**

Santa Catarina deve crescer 2,1% em 2026, apesar dos juros altos e da indústria mais fraca

A economia catarinense deve crescer 2,1% em 2026, segundo a projeção baseada no IBCR-SC. O resultado representa desaceleração frente aos avanços de 4,9% em 2024 e 4,2% em 2025, mas confirma a manutenção de uma trajetória positiva.

O principal freio é a permanência de juros elevados, que encarecem o crédito e limitam consumo e investimentos. A recuperação industrial, ainda parcial após um primeiro trimestre mais fraco, e as incertezas externas — relacionadas a tensões geopolíticas e restrições comerciais — também reduzem o ritmo da economia.

Por outro lado, a expansão da renda, a resiliência do mercado de trabalho e o desempenho de comércio e serviços seguem sustentando a atividade. A intensidade do crescimento dependerá, sobretudo, da recuperação da indústria, da trajetória dos juros e do cenário externo.

Tabela 1: Atividade econômica de Santa Catarina — variação anual observada entre 2012 e 2025 e projeção para 2026

Ano	Média do índice	Observado	Projeção
2012	87,29		
2013	90,13	3,3%	
2014	91,54	1,6%	
2015	88,67	-3,1%	
2016	85,99	-3,0%	
2017	89,17	3,7%	
2018	91,58	2,7%	
2019	94,19	2,8%	
2020	91,94	-2,4%	
2021	98,27	6,9%	
2022	100,06	1,8%	
2023	102,42	2,4%	
2024	107,42	4,9%	
2025	111,96	4,2%	
2026	114,30		2,1%

Fonte: BCB e Economia/FIESC

Conclusão



A manutenção dos juros em patamar elevado por um período prolongado tem produzido os efeitos esperados sobre a economia, moderando o consumo, o crédito e os investimentos. Santa Catarina continua crescendo acima da média nacional, mas a trajetória dos últimos meses confirma uma desaceleração da atividade.

A indústria concentra os principais desafios para o segundo semestre. Além do crédito mais restritivo, o setor enfrenta tarifas comerciais, menor dinamismo de alguns mercados externos e incertezas geopolíticas, fatores que podem limitar uma recuperação mais intensa.

Por outro lado, o mercado de trabalho continua se expandindo e, juntamente com a renda, o comércio, os serviços e as exportações, ajuda a sustentar a atividade. Com isso, a perda de ritmo tende a se atenuar, mantendo a economia catarinense relativamente estável até o final do ano. A projeção é de crescimento próximo de 2,1% em 2026.





Setor de Economia

Responsável técnico:

Dr. Pablo Bittencourt

Equipe:

Alexandre Lamas Pena

Athos Argenta Fleming

Ricardo Augusto Dias Gonçalves Souza